



## **GANYMÉDES JOSÉ**

---

### **Guerra no rio**

---

#### **PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Rosane Pamplona

---

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## **Guerra no rio**

---

### **GANYMÉDES JOSÉ**



#### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Ganymédes José nasceu em Casa Branca, no interior de São Paulo, em maio de 1936. Formou-se professor em sua cidade, fez Direito na PUC de Campinas e cursou Letras na Faculdade de São José do Rio Pardo. Desde cedo começou a juntar coisas no coração: pedaços do mundo (sua cidade, por exemplo, cabia inteira), gente, muita gente, livros, músicas... “Gosto de paz, silêncio, plantas, animais, amigos, honestidade, escrever, música, alegria, fraternidade, compreensão...”, escreveu certa vez. Quando ainda estava no ensino fundamental, surpreendeu a professora ao afirmar que seria escritor. Retornando à sua cidade, depois de formado, o menino escritor deixou de ser menino. E não parou mais de escrever. Datilografava só com três dedos, o que não o impediu de nos deixar mais de 150 obras. É livro para todos os gostos: mistério, humor, histórico, romântico, infantil, juvenil...

Em todos, o mesmo fio condutor, a mesma energia vital: o amor à juventude. Teve obras premiadas pela APCA (1975, Melhor Livro Infantil) e pela Prefeitura de Belo Horizonte (1982, Prêmio Nacional de Literatura Infantil João de Barro). Faleceu no dia 9 de julho de 1990.



## RESENHA

Dedo-de-metro, a perereca, conta aos netos uma história. Na feliz cidade de Remanso, no fundo do rio, todos viviam em paz: os peixes, os *enraizados* (as plantas aquáticas) e os *pedrescalenses* (pedras e pedregulhos do bairro de Pedrescal). Um dia, porém, os peixes de Remanso e de outras cidades vizinhas começam a morrer, vítimas de uma estranha intoxicação. Em uma missão designada pelo prefeito Barbatana-de-Aço II e acompanhada pelos corajosos repórteres Foguinho e Espadalex, descobre-se de onde vem o veneno: do *Monstro Boca Quadrada*, ou seja, da boca de descarga dos detritos de uma fábrica de celulose recém-instalada nas proximidades do rio.

Os habitantes do rio ensaiam uma reação, um combate ao monstro, mas a *Espuma da Morte* é fatal, e esquadrões de peixes bem-intencionados e de *enraizados* são dizimados na hora. Sentindo na pele a força do inimigo, todos resolvem se unir e se organizar melhor. E é um pequeno *pedrescalense* que concebe um plano: um exército de pedregulhos entra pela boca do Monstro e invade à noitinha canos, máquinas, polias, todos os cantinhos e buraquinhos da fábrica. Quando de manhã os operários ligam as máquinas, a fábrica vai pelos ares. Toda a população do rio festeja. Mas ninguém sabe até quando ficará a salvo dos maus-tratos do bicho-homem.

Numa época em que o meio ambiente é um dos maiores temas de preocupação da sociedade, vem bem a propósito essa alegoria, que trata do problema do ponto de vista de uma das grandes vítimas da poluição: os habitantes de um rio. Nessa agitada aventura, até as pedras ganham vida e revelam ao pequeno leitor os malefícios de projetos tecnológicos que não levam em consideração a natureza. Além da necessidade de se mobilizar, estudar o problema e enfrentá-lo com coragem, é preciso lembrar-se de que a união faz a força e de que todos, até os seres aparentemente mais insignificantes, têm seu papel a desempenhar.



## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela infantil.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências.

**Temas transversais:** Meio ambiente, Saúde.

**Palavras-chave:** saneamento básico, poluição, meio ambiente, mobilização social.

**Público-alvo:** Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Informar aos alunos que no livro há uma história encaixada dentro de outra: uma avó conta aos netos o que aconteceu há muito tempo em Remanso, o lugar em que moram.

2. Informe aos alunos que esse lugar é dividido em três áreas:

- a dos Peixudos (animal/peixes);
- a dos Enraizados (vegetal/plantas);
- a do Pedrescal (mineral/pedregulhos, seixos, pedriscos).

Estimule-os a antecipar, a partir desses nomes, que tipo de personagens esperam encontrar no livro. Informe-os de que as palavras “Peixudos” e “Pedrescal” são neologismos, isto é, palavras inventadas pelo autor, e que não vão encontrá-las no dicionário.

### Durante a leitura

1. Divida a classe em “Peixudos”, “Enraizados” e “Pedrescal” e encarregue cada grupo de assinalar o nome das personagens de seu reino.

2. Os habitantes de Remanso têm um problema: muitos habitantes adoecem inexplicavelmente e acabam morrendo.

Peça aos alunos que tentem identificar:

- a causa do problema (a poluição causada pela instalação da fábrica de celulose);
- o modo como os habitantes descobrem isso (o envio da expedição).

3. Antecipe que será muito difícil resolver o problema, e que a população de Remanso tentará três vezes (o ataque dos peixudos, o ataque dos enraizados e o ataque do exército de pedregulhos).

4. Antecipe que a presença de outros neologismos (*lambaritoristas, aquanave, estilingojétel, telerraiz*) pode criar dificuldades durante a leitura. Sugira aos alunos que se apoiem na ilustração que traduz visualmente o que muitos deles querem dizer.

5. Peça que fiquem atentos a uma série de recursos gráficos usados no texto, como caixa-alta, repetição de letras e separação de sílabas. Que efeito o uso desses recursos produz?

6. Convide-os a apreciar a riqueza de detalhes que entram na composição das ilustrações produzidas por Rogério Coelho. Como essas imagens se relacionam com os episódios narrados?



## Depois da leitura

1. Dedo-de-metro, a avó impaciente, não conta histórias fictícias, mas relata um caso que de fato aconteceu e de que se lembra. Proponha aos alunos que peçam aos avós que relatem episódios que de fato aconteceram e que tenham testemunhado.

2. Faça com os alunos um levantamento dos nomes dos *remansenses*. Muitos deles são nomes de peixes, como Piava-Chorona, Bagre-Cabeçudo; ou plantas, como Capim-Baioneta-Fino, Capim-Marmelada, Inhame-Lins etc. Sugira que deem nomes próprios para uma aventura que se passe no mar.

### 3. Pesquisando mais sobre o assunto

O texto também é uma ocasião para ampliar o repertório de nomes de peixes e de plantas. Peça que identifiquem os que já conhecem e pesquisem para tentar conhecer os outros. Se conseguirem imagens (fotos ou desenhos), é possível produzir um belo álbum.

4. Relembre aos alunos que Espadalex (cujo nome brinca com o nome do peixe, espada, e com a expressão “espada da lei”, pois *lex* significa lei em latim), a esperta repórter do jornal *A Baixada*, é uma personagem muito interessante. Sempre curiosa, enfrenta grandes perigos para bem desempenhar sua tarefa. Proponha que inventem outra aventura em que Espadalex apareça como personagem.

5. Pedrescalense é o habitante de Pedrescal. Remansense, de Remanso. O sufixo *-ense* é uma terminação própria para indicar origem, nacionalidade. Levante com a classe outras palavras desse tipo (fluminense, mato-grossense), aproveitando para trabalhar outras possíveis terminações que indiquem origem, como *-ês*, *-esa* (francês, inglesa etc.), tão úteis em nossa língua e tão propensas a desacertos ortográficos.

### 6. Pesquisando mais sobre a poluição

Proponha aos alunos que, em grupo, façam uma pesquisa sobre a poluição dos rios, dos mares ou do ar em sua cidade. Sugira que localizem em jornais ou revistas notícias sobre os problemas causados pela poluição; que pesquisem na internet ou junto a familiares sobre as suas causas; e, se possível, entrevistem especialistas perguntando-lhes sobre os efeitos da poluição no meio ambiente. Finalmente, arrolem as pequenas ou grandes atitudes que cada um pode ter para ajudar a resolver o problema. Organize depois um debate em classe.

### 7. Pesquisando sobre meios de comunicação

Os meios de comunicação desempenham importante papel na história: além de manter a todos informados a respeito do andamento da questão, a repórter Espadalex cumpre importante papel

na resolução do problema. Se quiser, aproveite para estimular os alunos a conhecer diferentes mídias: a radiofônica, a jornalística e a televisiva.



## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *Amarelinho*. São Paulo: Moderna.
- *Um girassol na janela*. São Paulo: Moderna.
- *A ladeira da saudade*. São Paulo: Moderna.

### 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O segredo do rio*, de Miguel Sousa Tavares. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Amazonas — águas, pássaros, seres e milagres*, de Thiago de Mello. São Paulo: Salamandra.
- *Cartas do São Francisco: conversas com Rilke à beira do Rio*, de Nilma Gonçalves Lacerda. São Paulo: Global.
- *O velho, a carranca e o rio*, de Rogério Andrade Barbosa. São Paulo: Melhoramentos.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!